



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

QUEDAS COMO PRINCIPAL CAUSA DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Petersen de Carvalho¹; Carolina Soffener Giandon¹; Giovana Cortez Rodolpho¹; Gabriella Dionisio Zampieri¹; Clarinda Arantes Sienna¹; Isabela Greggio Ferreira¹; Thais Érika Giaxa Medeiros².

- 1- Discente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília (UNIMAR)
- 2- Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília. Orientador, Universidade de Marília.

INTRODUÇÃO: Trauma cranioencefálico (TCE) é uma lesão causada por trauma externo, gerando alterações anatômicas, comprometimento funcional de meninges, encéfalo e seus vasos. Com o aumento da expectativa de vida, os casos de TCE causados por quedas em idosos aumentaram, tornando-os mais comuns em serviços de emergência. Essas quedas se devem a problemas de visão, efeitos colaterais de medicamentos e desequilíbrios, gerando alterações momentâneas ou permanentes, com o hematoma subdural crônico (HSC) sendo a alteração mais comum em idosos. Sinais de TCE em idosos estão associados a lesões de coluna cervical, achados de tomografia aguda em pacientes com delirium e hemorragia intracraniana pós-queda. A fragilidade também é um fator determinante, já que afeta a capacidade funcional e a resposta ao trauma. Idosos com TCE têm maior risco de subtriagem devido à baixa sensibilidade dos critérios atuais e ao uso de múltiplos medicamentos. **OBJETIVO(S):** Realizar uma revisão de literatura acerca do TCE em idosos, com ênfase na análise de dados estatísticos, contexto em que ele ocorre e principais aspectos clínicos envolvidos. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura baseada em artigos completos do último ano, disponíveis no PubMed, utilizando os seguintes descritores e operadores booleanos (MeSH terms): "Traumatic Brain Injury (TBI)", "Aged", "elderly", "Accidental Falls", "Epidemiology". Dos 28 artigos encontrados, após triagem, apenas 7 foram incluídos. Também foram utilizados dados secundários do DATASUS do último ano, extraíndo informações sobre faixa etária, incluindo apenas casos com diagnóstico principal de TCE conforme CID-10. **RESULTADOS:** Segundo o Datasus, 120 mil idosos foram diagnosticados com TCE no último ano no Brasil, sendo 30% por quedas de altura

ou da própria altura. Um dos estudos analisados demonstrou que 81% dos casos de TCE em idosos resultaram em lesões graves e mortes. A média de idade dos pacientes variou entre 65 e 86,9 anos, com maior frequência em mulheres. Muitos casos estavam associados a alterações da coagulação e também à uso de medicamentos psicotrópicos antes da queda. Apenas 18,6% dos pacientes precisaram de cirurgia. As taxas de mortalidade por TCE grave crescem com a idade, aumentando de 71% em pessoas de 65 a 70 anos para 87% em adultos com 80 anos ou mais. DISCUSSÃO: Os dados indicam que o TCE em idosos é frequente no mundo todo e está ligado à fragilidade e alterações fisiológicas do envelhecimento. Além disso, o TCE afeta mais pessoas de 65 a 86 anos, com maior incidência em mulheres. Poucos necessitam de cirurgia, mas a mortalidade é muito alta, sugerindo muitos casos de subtriagem. A principal sequela do TCE em idosos é a HSC, devido ao rompimento de veias superficiais no trauma, o que pode causar atrofia cerebral. CONCLUSÕES: O TCE em idosos apresenta alta prevalência e mortalidade, muitas vezes por falhas diagnósticas. Esses dados exigem a necessidade de avaliações mais completas e direcionadas aos idosos. PALAVRAS-CHAVE: Lesões encefálicas traumáticas; Idosos; Epidemiologia ; Acidentes por quedas.